

plataforma f12 bet

O atletismo é a modalidade em que o Brasil mais conquistou medalhas em Jogos Paralímpicos.

Ao todo, o país já faturou 170 medalhas na história da competição somando os pontos das provas nas pistas e no campo foram 48 de ouro, 70 de prata e 52 de bronze.

Nacionalmente, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e, internacionalmente, pela World Para Athletic, entidade que atua como braço do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, em inglês).

O atletismo pode ser praticado por atletas com deficiência física, visual ou intelectual.

Há provas de corrida, saltos, lançamentos e arremessos, tanto no feminino quanto no masculino.

Para os atletas com deficiência visual, as regras de utilização de atletas-guia e de apoio variam de acordo com a classe.

Sendo obrigatório para os atletas da classe T11 (cegos), opcional para a classe T12 (baixa visão) e não permitido para os competidores da classe T13 (deficiência visual).

Nas provas de fundo de 5.000m, de 10.000m e na maratona, os atletas das classes T11 e T12 podem ser auxiliados por dois atletas-guia durante o percurso (a troca pode ser feita).

No caso de ponto, apenas o atleta-guia que terminar a prova recebe medalha.

Deficiências Físicas Visual

Intelectual Gêneros Masculino

Feminino Provas Pista Campo Rua

Provas do Atletismo Pista Velocidade: 100m, 200m, 400m, rev. 4x400m e rev. 4x100m

Meio-fundo: 800m, 1.500m Fundo: 5.000m, 10.000m Rua Maratona (42km)

Meia-maratona (21km) Campo Lançamento de disco e club Lançamento de dardo Arremesso de peso Salto em distância Salto em altura Salto Triplo

Classes no Atletismo Os competidores são divididos em grupos de acordo com o grau de deficiência constatado pela classificação funcional.

Os que disputam provas de pista e de rua (velocidade, meio-fundo) T11 a T13 Deficiências visuais

T20 Deficiências intelectuais

T31 a T38 Paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes; 35 a 38 para) T11 a T13 Deficiências físicas